

CENTRO PAULA SOUZA
Etec PAULINO BOTELHO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Carlos Eduardo Mirarchi

Danilo de Oliveira

Lais Melo Simões

Walnisia Costa Adabbo

**VULNERABILIDADE DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS
PRÁTICAS: capacitação na utilização correta dos equipamentos de
proteção individual**

SÃO CARLOS

2020

Carlos Eduardo Mirarchi

Danilo de Oliveira

Lais Melo Simões

Walnisia Costa Adabbo

**VULNERABILIDADE DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS
PRÁTICAS: Especialização em uso correto dos equipamentos de
proteção individual**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Paulino Botelho, orientado pelo Profa. Cristiane Leite de Almeida, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem.

São Carlos

2020

DEDICATÓRIA

Pensando em todas as pessoas que me ajudaram a executar esse projeto, dedico esse trabalho para, meus parceiros de grupo, mãe, esposa, filha e aos homens de minha vida que viraram estrela, pois sem eles não teria forças para completar essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso técnico de enfermagem do Centro Paula Souza de São Carlos que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo.

EPÍGRAFE

"O mundo é perigoso não por causa daqueles que fazem o mal, mas por causa daqueles que veem e deixam o mal ser feito."

Albert Einstein

RESUMO

O trabalho apresentado a seguir foca principalmente na utilização correta dos EPIs pelos profissionais de saúde durante sua jornada de trabalho, estando assim prevenido lesões e contaminações.

O objetivo destas páginas é o de buscar dar orientações sobre o uso desses equipamentos e como eles podem ser úteis no oferecimento de proteção individual, também será apresentado alguns exemplos de equipamentos de proteção coletiva (EPC's) com o intuito de estar informado quando nos depararmos com esses materiais.

Este artigo foi criado após uma análise crítica e reflexiva de muitas bibliografias sobre o assunto abordado pelos autores desta obra.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	O que é um equipamento de proteção individual (EPI)	9
1.2	Acidentes de trabalho na enfermagem que envolvem a questão do uso de EPI's ...	10
1.3	Capacitação do uso correto de EPI e a enfermagem	12
2	JUSTIFICATIVA	14
2.1	O porque é importante o uso correto do EPI	13
3	OBJETIVOS	15
4	METODOLOGIA	16
4.1	Tipo de Estudo	16
4.2	Local de Estudo	16
4.3	População do estudo	17
4.4	Procedimento para a coleta de dados	17
4.5	Análise dos dados.....	17
5	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	19
6	CONCLUSÃO	20
7	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	21
8	ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é componente parcial para obtenção do certificado de técnico em enfermagem do centro Paula Souza, Etec Paulino Botelho, que consiste em realizar uma pesquisa sobre o tema “as implicações do uso ou desuso dos equipamentos de proteção individual” (EPIs) em ambiente de trabalho para isso foi levantado uma pesquisa bibliográfica para embasar com maior rigor a pesquisa apresentada.

Toda avaliação de risco laboral deve ser um momento de reflexão para a otimização da atividade profissional segura, evitando-se, assim, os riscos desnecessários, controlando da melhor forma os riscos que não podem ser eliminados (“Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo”, INSST, Governo da Espanha, 2008).

Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a diferentes tipos de agentes, como vírus, bactérias, fungos, protozoários e ectoparasitas. O sangue e as vias aéreas representam as principais formas de contágio, seja por meio de acidentes com perfurocortantes e respingos de sangue em mucosas seja pela inalação de aerossóis ou partículas maiores. Os equipamentos de proteção individual (EPIs) visam à interrupção da cadeia de transmissão dos microrganismos (Custódia Adenícia et al, 2008).

Nesse sentido, a adoção de medidas de precaução e segurança nas atividades profissionais tem sido um desafio para os que integram a equipe de enfermagem. Teoricamente todos sabem as normas de uso de equipamento de proteção individual, porém, elas ainda não ocorrem na prática diária com a mesma intensidade. Há um descompasso entre os conhecimentos teóricos e a adesão ao uso efetivo dos equipamentos de proteção individual (EPI). Além disso, deve-se considerar exercitar antes de prestar o cuidado com o outro, cuidar em prioridade de si mesmo. Assim é indispensável ser capacitado a usar corretamente o equipamento de segurança. (Bezerra Carlos et al, 2017)

Diante do exposto e com o intuito de incitar o debate sobre os fatores de riscos, vulnerabilidade e uso correto dos equipamentos de proteção individual presentes nas práticas dos alunos e profissionais de saúde, consideramos importante explorar como

tal questão tem sido abordada na formação científica da área de saúde e enfermagem. (Luís José et al, 2012)

1.1 O que é um equipamento de proteção individual (EPI)

Conhecidos como equipamentos de proteção individual (EPI's) pode ser considerado todo e qualquer dispositivo ou produto de uso individual de um trabalhador cujo objetivo é preveni-lo dos acidentes capazes de colocar em risco sua segurança e sua saúde (FERREIRA SERGIO, 2019)

Os EPIs são indispensáveis em qualquer ambiente que possa colocar em perigo a vida do trabalhador, como por exemplo as construções civis, indústrias, laboratórios, ambiente ruidosos e espaço suscetíveis a contaminação. (*Ferreira Sergio, 2019*)

EPIs segundo a norma regulamentadora NR6 é considerado equipamento de proteção individual todo acessório de uso individual que visa evitar acidentes com o trabalhador, EPI compõe materiais como óculos de proteção, protetores auriculares, aparadores de sons, máscaras luvas, capacetes, cinto de segurança, protetor solar entre outros.¹ (NR – 6 Equipamento de Proteção Individual – EPI, Ministério do trabalho)

Quando se trata do fornecimento os equipamentos de proteção individual devem ser de responsabilidade do empregador de forma gratuita e sempre depois de adotadas os equipamentos de proteção coletiva (EPC). (*Ferreira Sergio, 2019*)

É importante também lembrar que os técnicos de segurança do trabalho são fundamentais a prevenção de acidentes com os trabalhadores, entre outras ações que esses profissionais devem tomar são oficinas sobre o uso correto dos EPIs e quando utilizar. (*Ferreira Sergio, 2019*)

Uma questão que sempre gera dúvidas é quando substituir os equipamentos de proteção individual pois a norma regulamentadora não especifica um prazo para a troca desses materiais, assim as substituições desses equipamentos ficam a cargo da

¹ PI – Abreviação para “equipamento de proteção individual”

forma de uso, conservação e da durabilidade do produto que é dada pelo fabricante. Propriamente na enfermagem. (Ferreira Sergio, 2019)

1.2 Acidentes de trabalho na enfermagem que envolvem a questão do uso de EPI's

O EPI é dispositivo ou produtos usados no dia a dia dos trabalhadores e principalmente dos profissionais da saúde (PS). São destinados a proteção contra riscos que ameaçam a saúde e segurança.

Normalmente utilizada como a “último método” de eliminar os riscos impostos pelo próprio ambiente em que se desenvolve a atividade, ou seja, quando os Equipamentos de proteção coletiva (EPC) perde a sua eficiência e não são suficientes ou viáveis não oferecendo nenhuma proteção contra os riscos de acidente de trabalho ou possíveis doenças.

Já os equipamentos de proteção coletiva (EPC) são dispositivos ou produtos utilizados no ambiente de trabalho com o objetivo de proteger todos os trabalhadores dos riscos inerentes aos processos, como por exemplo enclausuramento acústico de fontes de ruído, a ventilação dos locais de trabalho, a proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos, a sinalização de segurança, dentre outros.

Esses EPCs não dependem dos trabalhadores para exercer suas finalidades. Portanto, os EPIs serão obrigatórios apenas se os EPCs não atenuar os riscos completamente ou se oferecer proteção parcialmente. E quando é necessário que esses equipamentos de proteção sejam usados de forma mútua acabam colaborando no processo de minimizar os efeitos negativos de um ambiente de trabalho.

Entre os profissionais da área da saúde, os trabalhadores da enfermagem são expostos a variados riscos, causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Esses apresentam maior exposição a material biológico, em função da sua rotina profissional.

“Diante do risco biológico, as infecções mais preocupantes são aquelas causadas pelos vírus da AIDS (HIV), das hepatites B e C (HBV e HCV). A principal via de transmissão ocupacional dos referidos vírus é por meio da exposição a sangue, via acidente percutâneo. Mais de 60 patógenos podem ser veiculados por essa via de transmissão, incluindo vírus, bactérias, parasitas e leveduras. A prevenção de transmissão de patógenos no ambiente laboral

requer medidas diversificadas para reduzir o risco ocupacional. ” (Neves et al. 2011)

Damasceno et al. (2006, p. 86) afirmam que “[...] a convivência cotidiana com o ambiente insalubre ou de riscos pode diminuir a percepção das pessoas sobre a necessidade de adotar medidas preventivas para a sua própria segurança”.

Assim sendo:

“[...] é imprescindível a formação de uma consciência sobre a existência dos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem, de acordo com a realidade apresentada nos respectivos ambientes de trabalho”. (Farias; Mauro; Zeitoune, 2005).

Assim, ter bastante cuidado com o ambiente hospitalar é de fundamental importância na prevenção de acidentes e doenças relativas ao trabalho, mas os profissionais não dão muita importância e acabam se prejudicando.

O trabalho, sendo atividade com distinção social, exerce papel fundamental nas condições de vida do homem. Produz efeitos desejados quando é capaz de satisfazer as necessidades básicas de subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. Por outro lado, ao realizá-lo, o homem expõe-se constantemente aos riscos presentes no ambiente de trabalho, os quais podem interferir diretamente em sua condição de saúde. Entre os profissionais da área da saúde, os trabalhadores da enfermagem são expostos a variados riscos, causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. Esses apresentam maior exposição a material biológico, em função da sua rotina de trabalho (Silvia Rita et al, 2002)

A prevenção de transmissão de patógenos no ambiente de trabalho requer medidas variadas para reduzir o risco ocupacional. As precauções padrão (PP) são consideradas como uma das principais medidas preventivas para se evitar a exposição, e o apropriado uso dos equipamentos de proteção individual, podendo minimizar consideravelmente esses riscos. Dentre as PPs, o equipamento de proteção individual é ferramenta fundamental para a prevenção de acidentes, no entanto, a resistência do profissional em utilizá-lo e o seu uso incorreto são as principais barreiras para prevenir a exposição ao material biológico. ² (Silvia Rita et al, 2002)

² PP- Abreviação para “precauções padrão”

A baixa adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual e o seu manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso. Esses fatores são agravados pela precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento devido à não existência de educação permanente, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo. (Silvia Rita et al, 2002)

1.3 Capacitação do uso correto de EPI e a enfermagem

“No desempenho de suas atividades impõem-se rotinas, elevada carga horária semanal, número reduzido de pessoal para cumprir suas funções, contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral. Nesse sentido, as atividades decorrentes do trabalho são, às vezes, responsáveis por danos físicos, em virtude da falta de conhecimento sobre medidas preventivas e do uso incorreto de equipamentos de proteção. Embora o profissional de enfermagem promova o cuidado ao indivíduo doente, pouco sabe a respeito de cuidar de sua saúde profissional, visto que a preocupação destes trabalhadores na relação saúde-trabalho-doença é genérica. ” Araújo et al. (2012)

Visto isso, é de extrema necessidade a criação de um pequeno curso dentro do ensino de enfermagem e principalmente quando os profissionais da saúde se integram a algum estabelecimento que promovem o cuidado humano. Além de leis presentes e eficazes, também é necessário integrar profissionais capacitados para fazer a revisão por setores e elaborar estratégias de ação para promover, incentivar e conscientizar a respeito do uso dos EPIs.

“Esse treinamento precisa chamar atenção para o fato de que a evolução dos acidentes de trabalho é mais rápida do que a das medidas de prevenção aos novos riscos. Os participantes devem ser estimulados a estar atentos às novas situações de trabalho que precisam enfrentar ao colocar em execução a resposta do seu serviço. Uma das tarefas de formação poderá ser a de recensear situações de risco criadas por interações surgidas no contexto do ambiente hospitalar e identificar situações que envolvam pequenas mudanças e estimular a resolução deste problema:

- Sente dificuldades que não existiam antes;
- Precisa fazer sozinho tarefa que antes era realizada com a ajuda de colegas;
- Precisa fazer o trabalho sem os equipamentos indicados como ideais;
- Precisa usar equipamentos e recursos novos e ou diferentes dos habituais;
- É forçado a fazer algo que deveria ser adiado, feito por outro colega ou com ajuda de colegas ou com materiais que não estão disponíveis;
- Precisa prolongar a jornada ou acelerar a forma de trabalho de modo não usual;
- Sem receber ordens de ninguém se sente forçado a fazer algo tendo que fazê-lo mais rápido e nem sempre com os recursos indicados. ” (Almeida, 2020)

O objetivo buscado é desenvolver competências de reconhecimento de riscos ao lidar com situações de mudanças, identificando aquelas em que o risco de descontrole se torna maior, por exemplo, porque duas ou mais mudanças estão se encavalando ou porque precisa adotar posturas e gestos em situações de instabilidade e/ou em que se torna difícil manter o controle (ver, ouvir, sentir o cheiro) sobre o desenvolvimento da atividade. Ou ainda o jeito que estava habituado a fazer para resolver problemas não pode ser usado ou só pode com dificuldades antes não presentes. Enfim, situações que podem implicar aumento de riscos a serem manejados. (Almeida, 2020)

Em contexto de escassez têm sido defendidas estratégias de uso estendido e de reuso limitado de equipamentos. Isso é feito alertando para o aumento de riscos de contaminação e abrindo polêmicas. Com isso, será estimulado a ideia da posição perigosa que iremos estar e principalmente reformar a importância da proteção, segurança e o uso correto dos EPIs. (Almeida, 2020)

2 JUSTIFICATIVA

O uso de EPI, embora seja considerado produto para proteção individual, na área da saúde esse conceito se torna um pouco mais complexo, pois além de proteger o profissional da área, traz também segurança e proteção ao paciente.

Dependendo do procedimento e patologia apresentada pelo paciente evita-se através do uso de EPI o carreamento de microrganismos ao paciente em questão.

Ao longo dos anos os protocolos com relação à adesão as precauções sofreram mudanças em decorrente as novas patologias e manejos no tratamento e especificamente hoje, com esse novo panorama mundial ocasionado pela COVID 19, o uso de máscaras de proteção está mais comum em países onde antes não era tão normal assim, e essa prática visa não apenas a proteção de si próprio mas também um ato de generosidade para com o próximo, pois essa simples atitude evita que o vírus se espalhe e se torne incontrolável, essa é a principal função dos EPIs. (Neves Julia, 2020)

3 OBJETIVOS

Capacitar alunos de um curso técnico enfermagem do interior de São Paulo com relação a adesão e uso correto dos EPI's.

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado através da análise de literaturas escritas em português, captação de publicações científicas e artigos relacionados ao tema: Vulnerabilidade e uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) na enfermagem. Este referencial metodológico foi escolhido devido à facilidade de Preparação das etapas de sua metodologia. Esta metodologia agrupa os resultados obtidos em pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. (Cooper, 1982)

4.1 Tipo de Estudo

Para atender aos objetivos da pesquisa, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, prospectiva de abordagem quantitativa.

“Em relação ao tipo de estudo, constatou-se a predominância de artigos com abordagem quantitativa (14 artigos) do tipo descritivo (seis artigos). Quanto aos participantes dos estudos, os autores de 10 artigos mencionaram a inclusão de profissionais e trabalhadores da saúde. Para apresentação dos principais resultados e recomendações dos estudos, foram construídas duas categorias, de acordo com o tema abordado nos artigos: “Risco e vulnerabilidade: significados e práticas dos profissionais de saúde” e “Estratégias para adoção de práticas seguras no trabalho em saúde”. (Albuquerque Cleiciele et al, 2013)

4.2 Local de Estudo

O estudo será desenvolvido na ETEC Paulino Botelho.

O presente município pertence a Região Coração, sub-região do DRS III e é tido como referência para a região que abrange 06 municípios (Descalvado, Dourado, Ibaté, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito e São Carlos), com cobertura total de quase 360 mil habitantes.

4.3 População do estudo

A população do estudo será composta pelos alunos de um curso técnico em enfermagem de uma escola do interior do Estado de São Paulo.

4.4 Procedimento para a coleta de dados

A coleta de dados será dividida em três etapas. Para a primeira etapa será aplicado um questionário semi-estruturado com questões relativas ao assunto abordado no treinamento.

Na segunda etapa será realizado o treinamento através de uma aula em PowerPoint apresentada via remota pelo programa Teams da Microsoft.

E na última será reaplicado o questionário da primeira etapa para avaliação do aproveitamento dos alunos com relação ao treinamento.

4.5 Análise dos dados

Com base na análise de dados coletados através da aplicação de questionários e treinamento apresentado por PowerPoint, construímos a demonstração em dois gráficos. Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva e com os recursos do programa Excel para elaboração dos mesmos.

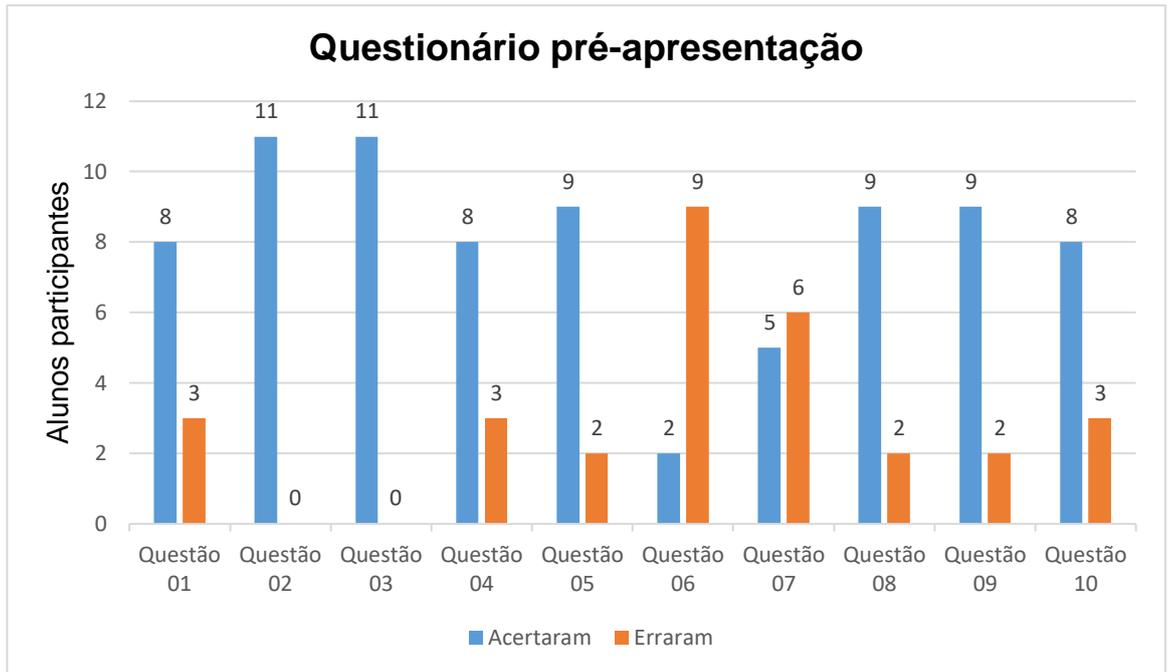


Gráfico 1. Distribuição do percentual de acertos dos alunos pré-treinamento

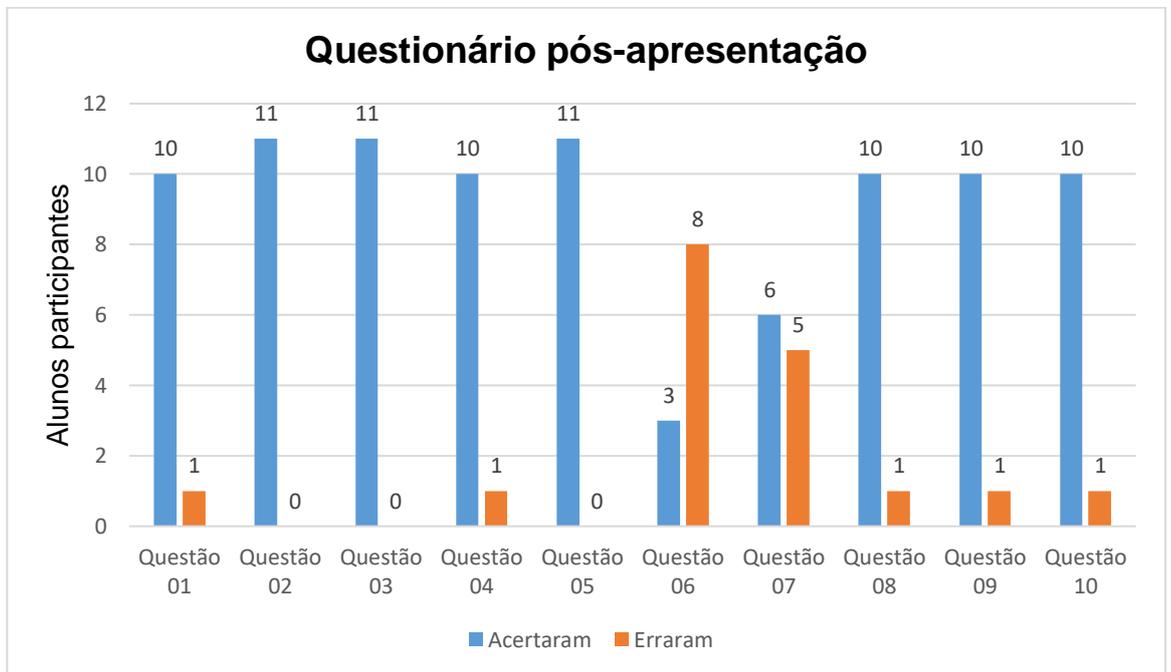


Gráfico 2. Distribuição do percentual de acertos dos alunos pós-treinamento

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário foi composto por 10 questões fechadas no qual os alunos de maneira geral obtiveram um bom aproveitamento do treinamento.

Na primeira questão foi abordado o tema os tipos de riscos que o profissional de saúde está sujeito e suas cores de identificação, e verificou-se que antes do treinamento 70% dos alunos acertaram a questão, já no pós-treinamento 90% obtiveram aproveitamento.

Quando indagados com relação a qual o EPI mais adequado para impedir o surgimento de possíveis colônias de bactérias na região da cabeça e couro cabeludo 100% da amostra já tinha clareza em relação ao assunto.

A terceira questão relacionada a forma mais comum de contaminação no setor hospitalar, a contaminação cruzada, e como a má utilização dos EPI's podem intensificar esse problema, foram disponibilizados tópicos sobre quais são os melhores métodos para evitar essa adversidade. Nessa questão 100% dos alunos obtiveram êxito tanto no pré-treinamento tanto quanto nos pós treinamento.

Na quarta questão avaliou-se a melhor forma que temos para evitar ferimentos acidentais nos membros superiores na qual 70% dos alunos acertaram a questão antes do treinamento, já no pós-treinamento 90% obtiveram aproveitamento.

A quinta questão tinha como tema doenças associada ao ruído já que os efeitos nocivos não são notados de imediato. Nessa questão 80% dos alunos obtiveram êxito no pré-treinamento e 100% nos pós treinamento.

Na sexta questão foi colocado qual a medida universal de segurança que visa formar uma barreira de proteção ao trabalhador afim de reduzir a exposição da pele e das membranas mucosas. Verificou-se 20% de acertos no pré-treinamento e 30% de acordo com os dados apresentados, após a aplicação do treinamento.

No item seguinte, sétima questão os alunos obtiveram um padrão de resposta de 45% no pré e 55% no pós-treinamento quando se indagou a questão sobre quais acidentes é recomendado o uso de óculos de proteção.

A oitava questão dizia respeito aos riscos que os membros inferiores estão suscetíveis. Nessa questão 80% dos alunos obtiveram êxito no pré-treinamento e 90% nos pós treinamento.

Na nona questão verificou-se, ainda sobre a segurança dos membros inferiores, qual seria o melhor calçado para ter uma proteção adequada na qual 80% acetaram a referida questão no pré-treinamento e 90% nos pós treinamento.

Na última questão os alunos foram indagados a pensar a real finalidade da higienização das mãos na qual 70% acetaram a referida questão no pré-treinamento e 90% nos pós treinamento, ou seja, houve um bom aproveitamento neste item.

Esse estudo permitiu aos profissionais e estudantes de enfermagem uma reflexão sobre os riscos existentes no ambiente hospitalar e unidades de atendimento e emergência, assim como uma maior ampliação do conhecimento de saúde em geral sobre a aplicabilidade da NR-32 que é a legislação brasileira específica para segurança e saúde do trabalhador, podendo assim minimizar ao máximo os acidentes ocupacionais. Foi possível vislumbrar, também, a necessidade de promover políticas de educação continuada e de conscientização para diminuir os dados estatísticos e incidência da classe. Foram discutidas através do componente individual;

Componente individual: diz respeito ao grau e à qualidade das informações que os indivíduos dispõem sobre o problema; à capacidade de elaborar essas informações e incorporá-las aos seus repertórios cotidianos de preocupações; e, finalmente, ao interesse e às possibilidades efetivas de transformar essas preocupações em práticas protegidas e protetoras.

A compreensão da vulnerabilidade em saúde passa por uma série de caminhos que abrangem dimensões complexas. Percebemos que a atitude gera uma identidade nos estudantes de enfermagem e nos profissionais de saúde perante uma relação de poder, fazendo com que haja a produção de um comportamento realizado de maneira consciente e não instintiva, já que, quando isso não ocorre é possível vivenciar uma situação de vulnerabilidade em saúde, uma vez que tem um de seus atributos fragilizados construídos a partir da não opção pelo autocuidado e adesão, estilo de vida não saudável, práticas de risco à saúde, práticas no trabalho insalubres, rotina e cotidiano automatizados e comunicação ineficiente.

6 CONCLUSÃO

Os entrevistados têm consciência da importância dos EPIs e das doenças que podem ser evitadas com o seu uso.

Ao analisar conclui-se que o uso dos EPI's é de grande importância na prevenção dos riscos biológicos, entretanto, faz-se necessário uma conscientização das instituições de saúde, escolas que formam alunos para trabalhar nessa área e principalmente dos profissionais que atuam na área da saúde. O uso inadequado ou resistência ao uso de EPI, a sobrecarga de trabalho e a autoconfiança são os principais fatores relacionados à ocorrência desses acidentes. Embora haja um conhecimento pelos, alunos e trabalhadores sobre a prevenção ao risco biológico, percebe-se baixa adesão às medidas de proteção e falta de treinamento ao seu uso. Apesar da clareza das barreiras existentes para a adesão, os profissionais não se eximem da responsabilidade pessoal para o uso dos equipamentos de proteção individual. A adesão a esses equipamentos é um comportamento individual e pessoal, contudo, fortemente determinado pelas crenças em saúde. Entendemos na finalização desse treinamento que a prática dos profissionais atrelada ao desenvolvimento da percepção do risco aliado a um conjunto de informações e regras básicas de segurança são ferramentas fundamentais para evitar à exposição e assegurar o sucesso das medidas individuais de proteção à saúde das pessoas.

É possível perceber que os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs é um tema em constante evolução, exigindo reciclagem contínua dos profissionais responsáveis, que dessa forma tornam os profissionais de saúde menos vulneráveis a variados riscos, causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. As conclusões retiradas deste trabalho são também o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação, aumentando assim o conhecimento e sucesso dos elementos do grupo de trabalho.

7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

PANTALEÃO, Sergio Ferreira. EPI - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: NÃO BASTA FORNECER É PRECISO FISCALIZAR. *In*: PANTALEÃO, Sergio Ferreira. **EPI - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: NÃO BASTA FORNECER É PRECISO FISCALIZAR**. Curitiba, 11 jan. 2019. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

NEVES, Heliny Carneiro *et al.* Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *In*: NEVES, Heliny Carneiro *et al.* **Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual**.

2010. Artigo extraído da dissertação de mestrado (Pós-graduação em Enfermagem,) - Universidade Federal de Goiás, [S. l.], 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

ARAÚJO, Orgeana *et al.* O papel do enfermeiro na fiscalização, treinamento e adesão ao uso adequado de equipamento de proteção individual em unidades ambulatoriais. *In: ARAÚJO, Orgeana et al. O papel do enfermeiro na fiscalização, treinamento e adesão ao uso adequado de equipamento de proteção individual em unidades ambulatoriais.* 2011. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição (Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Católica de Goiás., [S. l.], 2012. DOI <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/O%20papel%20do%20enfermeiro%20na%20fiscalização,%20treinamento%20e%20adesão.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

ALMEIDA, Ildeberto Muniz. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. *In: ALMEIDA, Ildeberto Muniz. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia.* 2020. Evento científico. (Faculdade de Medicina) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Botucatu, SP, Brasil., 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.140>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101500&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

MIOTEC (Porto Alegre, RS). A importância dos EPIs na área da saúde: Qual a importância dos EPIs? *In: MIOTEC (Porto Alegre, RS). A importância dos EPIs na área da saúde: Qual a importância dos EPIs?* Porto Alegre, RS, Brasil.: Miotec Equipamentos Biomédicos LTDA, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://blog.miotec.com.br/importancia-dos-epis/>. Acesso em: 15 set. 2020.

LUÍS, José *et al.* RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *In: LUÍS, José et al. RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE*a. 2012. ARTIGO de REVISÃO (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC) - Centro de Ciências da Saúde, Campus Universitário, Porto Alegre (RS), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/28.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

BEZERRA, Carlos *et al.* USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: ABORDANDO A DIFICULDADE DE ADESÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. *In: BEZERRA, Carlos et al. USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: ABORDANDO A DIFICULDADE DE ADESÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.* 2017. Artigo (Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP) - Faculdades Integradas de Patos - FIP, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17108.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

CUSTÓDIA, Adenícia *et al.* O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE GRADUANDOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS. *In: CUSTÓDIA, Adenícia et*

al. **O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE GRADUANDOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS.** 2007. Artigo (Cursos de graduação da área de saúde) - Acadêmica de Enfermagem da FEN/UFG., Goiânia, Goiás, 2007. Disponível em: http://www.biosseguranca.uff.br/sites/default/files/O_uso_de_equipamentos_de_protecao_individual.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

RITA, Silvia *et al.* **ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR PAULISTA.** 2002. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, [S. l.], 2001. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200008&lng=pt. Acesso em: 26 out. 2020.

NEVES, Julia. Profissionais de saúde precisam estar protegidos, pois fazem parte da infraestrutura de resposta a esta epidemia: Entrevista: Paulo Roberto de Carvalho. **ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO**, [S. l.], p. 1, 9 jun. 2020. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/profissionais-de-saude-precisam-estar-protegidos- pois-fazem-parte-da>. Acesso em: 26 out. 2020.

ALBUQUERQUE, Cleiciele *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *In*: ALBUQUERQUE, Cleiciele *et al.* **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011).** 2013. Tese (LivreDocência) (Bacharelado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, [S. l.], 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007. Acesso em: 26 out. 2020.

8 ANEXOS

Apêndice A

Questões sobre o uso de EPI

1. Os tipos de riscos que o profissional de saúde está sujeito são físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais, esses riscos são definidos por algumas cores, posto isso indique qual dessa cor NÃO é normatizado?

- a. Verde;
- b. Azul;
- c. Preto;
- d. Amarelo;
- e. Vermelho.

2. Para prevenir o cabelo e o couro cabeludo contra microrganismos devemos utilizar qual tipo de EPI?

- a. Proteção de membros;
- b. Proteção respiratória;
- c. Proteção auditiva;
- d. Proteção de cabeça;
- e. Proteção contra quedas.

3. Uma das formas mais comuns de contágios são as cruzadas, já que a utilizações incorretas dos EPIs podem levar bactérias de um paciente para o outro ou mesmo contaminar o ambiente, para evitarmos esse tipo de contaminação quais assertivas abaixo estão corretos?

- I.No final do plantão, pois as luvas são muito caras e é necessário cortar gastos.
- II. Não se deve utilizar luvas como EPI, pois elas podem levar doenças de um paciente para outro.
- III.As luvas devem ser trocadas sempre que o profissional entrar em contato com outro paciente.
- IV. As luvas devem ser trocadas durante o contato com um mesmo paciente ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, ou quando estas estiverem danificadas;
- V.As luvas substituem a higienização das mãos.

Com base nessas informações podemos dizer que estão corretas as afirmativas:

- a. I apenas
- b. I e II
- c. III e IV
- d. II e V
- e. Todas estão corretas

4. Sabemos que os ferimentos mais comuns que acometem os profissionais de saúde são nas mãos, pois são elas que manipulam objetos, utilizam equipamentos e entram em contato com produtos agressivos, a melhor forma que temos para evitar esses tipos de acidentes são?
- A higienização das mãos;
 - Evitar contatos com outros pacientes
 - Utilizar luvas
 - Não realizar nenhuma atividade que possam trazer risco de ferimento
 - Cuidar de apenas um paciente durante o período de trabalho.
5. Uma doença comum aos profissionais que está associada ao ruído não causa dor e os efeitos nocivos não são imediatos, por esse motivo muitos profissionais esquecem ou ignoram o uso de qual tipo de proteção?
- Proteção de cabeça
 - Proteção visual
 - Proteção de membros
 - Proteção anti-quedas
 - Proteção auditiva
6. A _____ é uma das medidas universais de segurança e visa formar uma barreira de proteção ao trabalhador afim de reduzir exposição da pele e das membranas mucosas de quaisquer a agentes de risco de qualquer natureza.
- Proteção respiratória
 - Proteção auditiva
 - Proteção dos membros
 - Proteção de cabeça
 - Utilização correta
7. Os óculos de proteção são recomendados para proteger os olhos de quais acidentes?
- Partículas frontais e multidirecionadas além dos raios solares e agentes químicos.
 - Partículas frontais e multidirecionadas, agentes químicos e do sono.
 - Protegem os olhos de qualquer peso que possa cair sobre a cabeça do trabalhador.
 - Protege a membrana mucosa de gripes e resfriados.
 - Protege apenas contra as partículas frontais e multidirecionadas.
8. Os membros inferiores por estarem fora do campo de visão estão sujeitos a vários acidentes. Quais são os riscos que esses membros estão suscetíveis
- Esmagamentos e fraturas, queimaduras perfuração e choque.
 - Chulé.
 - Sujar as meias.
 - Contrair doenças respiratórias;
 - Evitar a pisada torta que pode incomodar os outros pacientes e os outros trabalhadores.

9. Ainda sobre a segurança dos membros inferiores é correto afirmar que:
- O calçado deve ser aberto com ou sem salto alto dependendo do local onde o profissional está atuando;
 - Sandálias e chinelos são recomendados para os dias de calor;
 - Calçados confortáveis, eficazes e resistentes respeitando as condições particulares de uso;
 - Calçado da moda pois esse vai proporcionar bem-estar ao trabalhador;
 - Não existe uma recomendação para o uso de proteção de membros inferiores visto que eles não entram em contato com os pacientes.
10. A higienização das mãos é uma medida de segurança que tem como finalidade tais objetivos:
- Remover sujidades, suor e oleosidade da pele;
 - Remover os esmaltes;
 - Preparar as mãos para se alimentar;
 - Limpar os adornos como anéis e alianças;
 - Não é necessário higienizar as mãos quando vai realizar alguns procedimentos que exigem luvas.

Apêndice B

Treinamento



Índice

01	Introdução ao assunto	06	Colocação e remoção dos EPIs
02	Importância e o que são EPI's e EPC's	07	Tipos de EPC's
03	Tipos de EPI's	08	Utilização de EPC's
04	Utilização dos EPI's	09	Atitudes preventivas na utilização
05	Higienização das mãos	10	Conclusão

Objetivos Gerais

Enumerar os diversos cuidados que um trabalhador da área da saúde deve;	Informar os procedimentos corretos na colocação e remoção dos EPI's;
Explicar os procedimentos essenciais na higienização das mãos e reconhecer a sua importância;	Informar os procedimentos corretos na utilização dos EPC's;
Definir e dar exemplos sobre os diferentes tipos;	Referir atitudes preventivas no uso;
Reconhecer a importância da utilização;	
Conhecer a tipologia de cada equipamento citado;	

Metodologia

A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográficas enriquecida sendo complementadas em sites confiáveis e com alguns apontamentos fornecidos pela docente da disciplina.





02 A importância dos EPIs para Enfermagem

Os EPIs de Enfermagem protegem o profissional dos riscos de contaminação e proporcionam ainda mais qualidade no atendimento, além de proteger os pacientes que apresentam alguma sensibilidade e risco de ir à óbito que não podem contrair nenhum tipo de vírus.

Equipamentos de proteção individual e coletiva em saúde

É fato que os profissionais da saúde estão expostos a diversos riscos ocupacionais, por conta disso foram criados dispositivos/materiais que eliminam ou minimizam esses riscos e exposição associada à atividade profissional, seja de forma individual ou coletiva.

- EPI- Equipamento de Proteção Individual
- EPC- Equipamento de Proteção Coletiva



03 Tipos de EPI's



Proteção da cabeça



Proteção respiratória



Proteção de membros



Proteção auditiva



Proteção visual



Proteção contra quedas

Quais os tipos de EPI na área da saúde?

- Gorro.
- Óculos de proteção ou protetor facial.
- Máscara cirúrgica.
- Avental impermeável de mangas longas.
- Luvas de procedimento.
- Máscara de proteção respiratória (por exemplo N. 95)

No contexto da pandemia do novo coronavírus, o uso do EPI hospitalar é também extremamente importante para evitar a transmissão da COVID-19 e o aumento de novos casos e mortes. Ou seja, tais equipamentos são imprescindíveis para o controle da doença até que surja algum medicamento ou a vacina em massa.

Proteção de cabeça

O gorro é indicado para a proteção dos cabelos e cabeça dos profissionais em procedimentos que podem gerar aerossóis. Deve ser de material descartável e removido após o uso. A touca é também uma barreira de proteção contra microrganismos do cabelo e do couro cabeludo. Esta deve ter um tamanho adequado para a cobertura total do cabelo e deve estar em bom estado de preservação. As toucas cirúrgicas são um dos acessórios indispensáveis no bloco operatório



Proteção respiratória

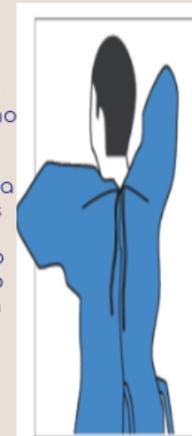
A proteção respiratória é uma das medidas universais de segurança e visa formar uma barreira de proteção ao trabalhador, a fim de reduzir a exposição da pele e das membranas mucosas a agentes de risco de quaisquer naturezas. É, portanto, um equipamento de proteção individual.

Quando o profissional atuar em procedimentos com risco de geração de aerossol nos pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo novo coronavírus (2019-nCoV) deve utilizar a máscara de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). A máscara deverá estar apropriadamente ajustada à face e nunca deve ser compartilhada entre profissionais. A forma de uso, manipulação e armazenamento deve seguir as recomendações do fabricante.

Capote/avental

O capote ou avental deve ser impermeável e utilizado durante procedimentos onde há risco de respingos de sangue, fluidos corporais, secreções e excreções, a fim de evitar a contaminação da pele e roupa do profissional. Deve ser de mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior. Além disso, deve ser confeccionado com material de boa qualidade, não alergênico e resistente; proporcionar barreira antimicrobiana efetiva, permitir a execução de atividades com conforto e estar disponível em vários tamanhos. O capote ou avental sujo deve ser removido e descartado após a realização do procedimento e antes de sair do quarto do paciente ou da área de assistência. Após a remoção do capote deve-se imediatamente proceder a higiene das mãos para evitar a transmissão dos vírus para o profissional, pacientes e ambiente.

Atenção: todos os profissionais (próprios ou terceirizados) deverão ser capacitados para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos e treinados para uso correto dos EPI.



Proteção de auditiva

A perda de audição é uma das doenças profissionais mais comuns, mas para a qual os trabalhadores estão menos sensibilizados, pois o ruído não causa dor e os efeitos nocivos não são imediatos.

Durante o tempo de trabalho, o trabalhador é exposto a vários níveis de ruído. Em determinadas atividades profissionais, essa exposição é constante e excessiva, podendo provocar a perda irreversível e permanente da audição. No entanto, o uso dos protetores auditivos, que devem ser fornecidos pela empresa, protege o trabalhador desse risco.



Proteção de membros superiores (mãos e braços) Luvas



Os ferimentos nas mãos são os mais frequentes por serem as partes mais vulneráveis do corpo, são elas que manipulam os objetos, utilizam equipamentos e compactam com produtos agressivos.

As luvas de procedimentos não cirúrgicos devem ser utilizadas quando houver risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos ou equipamentos contaminados, de forma a reduzir a possibilidade de transmissão do novo coronavírus (2019-nCoV) para o trabalhador de saúde, assim como de paciente para paciente por meio das mãos do profissional. Quando o procedimento a ser realizado no paciente exigir técnica asséptica, devem ser utilizadas luvas estéreis (de procedimento cirúrgico).

As recomendações quanto ao uso de luvas por profissionais de saúde são:

Troque-as luvas sempre que for entrar em contato com outro paciente, sem tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas.

Proteção de membros inferiores (pés e pernas)

Os membros inferiores, por estarem fora do alcance do campo de visão, são suscetíveis a acidentes causados, fundamentalmente, por riscos de origem mecânica, química, elétrica e de queda por escorregamento. Destes riscos podem surgir diferentes danos, desde esmagamento a fraturas, bem como queimaduras, perfurações e eletrocussão.

Para garantir a proteção dos membros inferiores, deve-se garantir a utilização de calçado confortável, eficaz e resistente, tendo em consideração as condições particulares de uso.



Proteção visual

Protetor ocular ou protetor de face



Os óculos de proteção ou protetores faciais (que cubram a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais e excreções. Devem ser de uso exclusivo para cada profissional responsável pela assistência sendo necessária a higiene correta após o uso. Sugere-se para a desinfecção, o uso de hipoclorito de sódio ou outro desinfetante recomendado pelo fabricante do equipamento de proteção.

04 Utilização de EPI's

O uso adequado dos EPIs visa proteger os profissionais de saúde e os doentes do contato com agentes transmissíveis.

Ao utilizarmos os EPIs, especificamente as luvas e as máscaras, estamos a prevenir a infecção direta, e ao substituírmos estes EPIs entre utentes ou procedimentos estamos a prevenir a infecção cruzada, desta forma limitamos a propagação dos agentes biológicos.



Higienização das mãos

05 O que utilizar?

- Remoção da sujidade, suor, oleosidade e pêlos;
- Interrupção da transmissão de infeções;
- Prevenção e redução das infeções causadas pelas transmissões cruzadas.

As mãos dos profissionais que atuam nos serviços de saúde podem ser higienizadas utilizando:

- Água e sabão;
- Preparação alcoólica;
- Antisséptico.



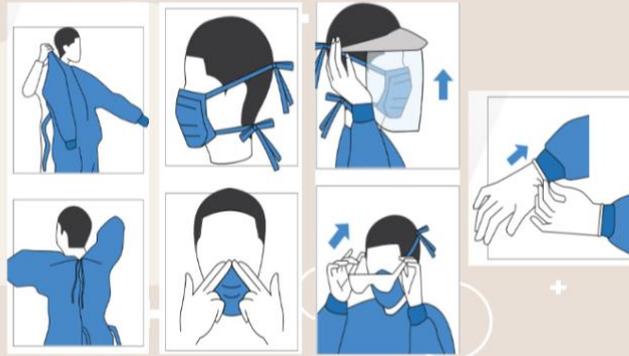

1. Molhar as mãos com água corrente.
2. Aplicar sabão e esfregar as mãos.
3. Esfregar as palmas das mãos uma contra a outra.
4. Esfregar as costas das mãos uma contra a outra.
5. Esfregar as costas da mão esquerda contra a palma da mão direita.
6. Esfregar as costas da mão direita contra a palma da mão esquerda.
7. Esfregar as pontas dos dedos da mão esquerda contra a palma da mão direita.
8. Esfregar as pontas dos dedos da mão direita contra a palma da mão esquerda.
9. Esfregar as costas das mãos uma contra a outra.
10. Enxaguar as mãos com água corrente.
11. Secar as mãos com uma toalha limpa.

06 Colocação e remoção dos EPI's:

A indicação é que a utilização dos EPIs siga a seguinte ordem:

- Avental ou capote
- Máscara cirúrgica
- Óculos ou protetor facial
- Luvas

IMPORTANTE: Antes de iniciar a paramentação, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%.



No caso de procedimentos geradores de aerossóis:

- Avental ou capote
- Máscara de proteção respiratória
- Óculos ou protetor facial
- Gorro ou touca
- Luvas

IMPORTANTE: Antes de iniciar a paramentação, lave as mãos com água e sabão ou higienize com solução alcoólica a 70%.



07 Orientações sobre a retirada dos EPI's

A indicação é que a retirada dos EPIs sigam o seguinte ordem:

- Luvas
- Avental ou capote
- Óculos ou protetor facial
- Máscara cirúrgica

IMPORTANTE: Exceto pela máscara, remova o EPI ainda no quarto, próximo à saída, ou na antessala. Hoje devido a pandemia não remova a máscara ao sair do quarto.



08 Importância dos EPC's

Tal como os EPIs, os EPCs servem para preservar a saúde e a integridade física do trabalhador.

Estão diretamente ligados ao aumento de produtividade e lucros para a empresa, através da minimização dos acidentes e doenças do trabalho e suas consequências.



07 Alguns tipos de EPC's



Cones/placas de Sinalização



Detectores de Tensão



Exaustores (Hottes)



Extintores



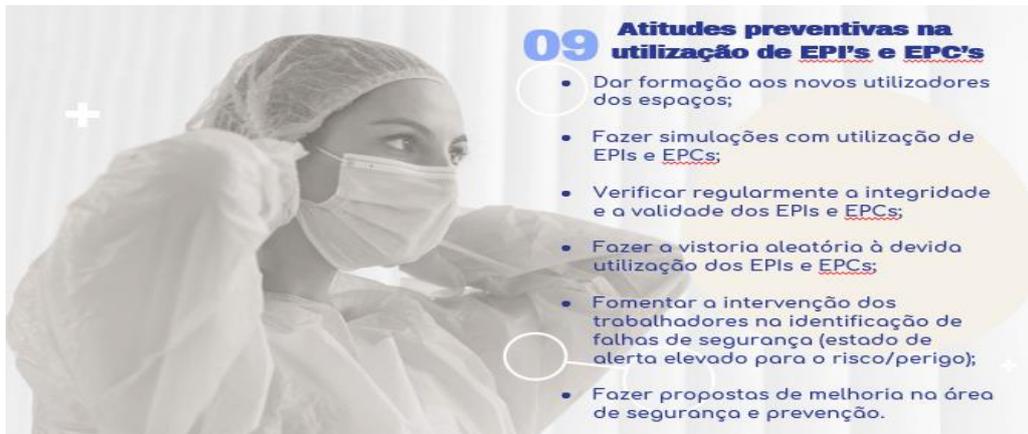
Recipientes de recolha de agulhas e material contaminado



Caixas de primeiros socorros

09 Atitudes preventivas na utilização de EPI's e EPC's

- Dar formação aos novos utilizadores dos espaços;
- Fazer simulações com utilização de EPIs e EPCs;
- Verificar regularmente a integridade e a validade dos EPIs e EPCs;
- Fazer a vistoria aleatória à devida utilização dos EPIs e EPCs;
- Fomentar a intervenção dos trabalhadores na identificação de falhas de segurança (estado de alerta elevado para o risco/perigo);
- Fazer propostas de melhoria na área de segurança e prevenção.



NR 32

A Norma Regulamentadora 32 (NR32), do Ministério do Trabalho e Emprego, tem por finalidade estabelecer e regulamentar as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, principalmente aqueles que mantêm contato com agentes biológicos.

Como medida de segurança, a NR32 determina que o empregador deve vedar o uso de adornos nos postos de trabalho de todos os trabalhadores do serviço. São considerados adornos: alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings expostos, gravatas e crachás pendurados com cordão. A proibição do uso de adornos protege o trabalhador de riscos biológicos devido à possibilidade de aderência de microrganismos nas superfícies dos objetos.



DESCARTE DE MATERIAS

NR 32 – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

32.2.4.14 - Os trabalhadores que utilizarem objetos perfurocortantes devem ser os responsáveis pelo seu descarte.

32.2.4.15 - São vedados o reencape e a desconexão manual de agulhas.



AVISO

As informações contidas neste documento representam medidas de prevenção e controle relacionadas Também à COVID-19, em consonância com as determinações do Ministério da Saúde.

As orientações são baseadas no que se sabe até o momento, pois se trata de um vírus novo. Ressalta-se que os profissionais de saúde e ou os serviços de saúde podem adotar ações de prevenção e controle MAIS RIGOROSAS que as determinadas aqui

Considerando o grande risco de contaminação dos profissionais de enfermagem no processo de retirada dos EPIs, recomenda-se a lavagem das mãos ou a higienização com solução alcoólica a 70% nas etapas recomendadas e sempre que possível.

10 Conclusão

- Percebemos na finalização desse treinamento que a prática dos profissionais atrelada ao desenvolvimento da percepção do risco aliado a um conjunto de informações e regras básicas de segurança são ferramentas fundamentais para evitar a exposição e assegurar o sucesso das medidas individuais de proteção à saúde das pessoas.
- É possível perceber que os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs é um tema em constante evolução, exigindo reciclagem contínua dos profissionais responsáveis, que dessa forma tornam os profissionais de saúde menos vulneráveis a variados riscos, causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos.

As conclusões retiradas deste trabalho são também o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação, aumentando assim o conhecimento e sucesso dos elementos do grupo de trabalho.





Referências

- “Uso de Equipamento de Proteção Respiratória para realização de procedimentos de enfermagem, entre estes, a preparação de medicação, no ambiente hospitalar”. <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/PT-016-2019.pdf>, Último acesso 12/02/21
- “Profissionais de saúde precisam estar protegidos, pois fazem parte da infraestrutura de resposta a esta epidemia”: <http://www.epsiv.fiocruz.br/noticias/entrevista/profissionais-de-saude-precisam-estar-protetidos-pois-fazem-parte-da>, Último acesso 12/02/21
- “Segurança no ambiente hospitalar”: https://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/seguranca_hosp.pdf, Último acesso 12/02/21
- “Paramentação cirúrgica: avaliação de sua adequação para a prevenção de riscos biológicos em cirurgias. Parte I: a utilização durante as cirurgias”: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/html/504/body/v34n1a14.htm#:~:text=Touca%3A%20bo rreira%20de%20proteção%20contra,pode%20tocar%20em%20superfícies%20estéreis.> Último acesso 12/02/21

Referências

- “Norma regulamentadora 32”: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm#:~:text=32.1%20Esta%20Norma%20Regulamentadora,assistência%20à%20saúde%20em%20geral>. Último acesso 12/02/21
- “Resíduo hospitalar: como classificar e qual legislação a respeito?”: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/residuo-hospitalar-como-classificar-e-qual-legislacao-a-respeito/> Último acesso 15/02/21
- “EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI: INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL CONTRA CAUSAS E EFEITOS DOS RUIDOS OCUPACIONAIS”: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/ET/ET01/ROCHA-andrea.PDF>
- <https://destinonegocio.com.br/gestao/epi-e-epc-como-criar-a-cultura-de-protecao-na-empresa/> Último acesso 15/02/21
- “Enfermagem: Quais são os EPIs adequados?”: <https://www.prometalepis.com.br/blog/epi-para-enfermagem/> Último acesso 15/02/21
- “Orientação sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs)”: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf, Último acesso 12/02/21